



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



1º Distrito/Agenda 01: Balneário, Bonfim, Centro, Colégio Naval, Marinas, Mombaça, Monte Castelo Morro da Caixa D'Água, Morro da Carioca, Morro da Cruz, Morro da Fortaleza, Morro da Glória, Morro da Glória II, Morro do Abel, Morro do Bulé, Morro do Carmo, Morro do Peres, Morro do Santo Antônio, Morro do Tatu, Parque das Palmeiras, Praia da Chácara, Praia do Anil, Praia do Jardim, Praia Grande, São Bento, Sapinhatuba I, Sapinhatuba III, Tanguá, Vila Velha.

Local: Teatro Municipal – Centro Cultural Theofilo Massad

Data: 19.02.2019

Horário: 19:00

Coordenação: Ana Carolina Rocha Magalhães e Fabiano Jardim Santos.

Estagiário: Livia Helena de Souza e Thiago Saraiva Rangel.

Apoio: Moisés Nunes Alencar e Naiza Domingos de Souza.

Oficina do 1º Distrito/Agenda 01

No dia 19 de fevereiro de 2019, às 19:00hs, no Teatro Municipal – Centro Cultural Theófilo Massad, localizado na rua Honório Lima, nº 1, bairro Centro, foi realizada a oficina do 1º Distrito/Agenda 01, do município de Angra dos Reis, que havia sido remarcada por falta de quórum no dia 4 de fevereiro.

Moisés Nunes Alencar, chefe de gabinete, abriu a reunião agradecendo a população pela presença e apresentando os demais membros da coordenação do plano que ali estavam. Logo após, ressaltou que o propósito do governo municipal nesta oficina não era de falar, mas de ouvir as demandas e ideias dos munícipes e de suas comunidades, salientando que em breve ocorreriam conferências públicas com a população e outros atores sociais. Tendo feita esta consideração, passou a palavra para Ana Carolina Rocha Magalhães, assessora de formulação de políticas públicas, que explicou os fundamentos básicos do plano diretor e ressaltou mais uma vez que o Estatuto da Cidade prevê a



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



necessidade de conferências públicas. Entretanto, salientou que as oficinas – que já estavam ocorrendo há duas semanas em outros bairros do município – não eram obrigatórias e que a conferência exigida por lei aconteceria em abril, em data a ser divulgada. Após este breve esclarecimento, Ana Carolina exibiu um vídeo institucional sobre o plano diretor e logo após deu início a dinâmica da árvore de problemas.

A dinâmica abordou sete temas, na seguinte ordem: mobilidade, habitação, infraestrutura, serviço público, atividades econômicas, meio ambiente e esporte e lazer. Cada morador participante recebeu uma caneta e sete cores de post-it (cada cor representando um dos temas supramencionados), isto posto a Assessora de Formulação de Políticas Públicas, propôs aos moradores participantes que analisassem em conjunto todos os problemas dos bairros do primeiro distrito acerca de cada tema – e as possíveis soluções por eles enxergadas – e as transcrevesse nos respectivos *post-it*.

Conforme iam sendo entregues os *post-its*, a coordenação percebeu que algumas das sugestões eram relacionadas a problemas pontuais, como buracos nas ruas ou falta de limpeza urbana, e não algo que pudesse ser incluído na formação do plano diretor. Estas petições pertinentes ao cotidiano da prefeitura foram separadas e entregue as devidas secretarias para que fossem rapidamente solucionadas.

Sobre o primeiro tema, mobilidade urbana, os principais problemas apontados pela população local foram a necessidade de reorganizar a circulação dos ônibus; reclamações sobre as péssimas calçadas e ruas do Centro da cidade e a necessidade de manutenção e mais acessibilidade; reorganizar a circulação e alocação dos pescadores; o uso demasiado de asfalto e a necessidade de substituição por blocos como já é feito em outros municípios; alta demanda por construção de ciclovias e estacionamentos públicos; solicitação de mais fiscalização de trânsito; essencialidade da contratação de uma nova empresa de ônibus e da melhora do transporte público em geral. Foram requeridas, também, ampliações no porto e no aeroporto da cidade. Alguns dos munícipes presentes reclamaram da “privatização” das poucas vagas de estacionamento da região central por viaturas policiais, para funcionários da justiça estadual e servidores da prefeitura. O chefe de gabinete, Moisés Nunes Alencar, ressaltou aos populares que,



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



atualmente, a maior parte dessas vagas estão sob poder da justiça estadual e funcionários do fórum, com exceção de poucas vagas que são inquestionavelmente necessárias para ambulâncias e viaturas policiais. Tendo isto em visto, os presentes apontaram a necessidade de se construir e ampliar estacionamentos na região central do município. Os moradores do Morro da Caixa D'Água ali presentes solicitaram reparos nas escadarias da comunidade. Esta solicitação será encaminhada para a secretaria de obras, uma vez que pode ser facilmente corrigida. Outro assunto muito debatido pelos presentes foi a necessidade de se construir e ampliar estacionamentos na região central do município.

Ato contínuo, o tema seguinte a ser abordado se referia a habitação. Nesta temática o empreendimento Minha Casa Minha Vida na Banqueta foi muito criticado sob a alegação que a região é muito sensível, no entanto todos os presentes evidenciaram a necessidade de novos programas de habitação popular, porém que antes da construção fossem realizadas obras infraestruturais ao redor do empreendimento. Ainda foram mencionados a necessidade de implementação de uma política de planejamento urbana, através de áreas de loteamento, e uma alta demanda por maior fiscalização das obras habitacionais em áreas de risco.

O terceiro tema discutido foi infraestrutura. Neste tópico, o assunto mais solicitado e criticado diz respeito ao péssimo – e em muitos casos, inexistente – sistema de saneamento básico do município. Todos os presentes exigiram um sistema de tratamento de esgoto adequado, citando sua importância para a saúde pública e para o meio ambiente. Foi requisitado também o aprimoramento do sistema de captação de águas pluviais das ruas para se combater os crescentes e frequentes casos de alagamentos; um planejamento a cerca do consumo de água a longo prazo juntamente a uma ampliação do reservatório da Banqueta. Impetrou-se também uma política municipal de tratamento de resíduos sólidos e o asfaltamento de vias com destaque para as regiões do Morro da Caixa D'Água e no bairro Marinas.

Antes de introduzir o quarto tema, serviços públicos, Ana Carolina, reforçou os canais de comunicação entre população e governo, tais como e-mail, telefone, a barra



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



fale conosco do site do Plano Diretor e o aplicativo Colab, ferramenta em que a população colabora com a prefeitura fiscalizando os problemas do município. A assessora de formulação de políticas públicas salientou mais uma vez que estas oficinas apenas antecedem a conferência pública que acontecerá em breve e contará mais uma vez com a presença e participação ativa da população e de outros atores da sociedade civil. Ao longo da reunião, a coordenação se dispôs a tirar dúvidas que surgiam sobre os processos do plano diretor, deixando claro a todos que até o presente projeto não havia nada pronto e que os cidadãos participariam de cada etapa de formulação dessa política pública.

O jornalista Igor Abreu, presente na reunião, realizou uma crítica ao número de comunidades presentes na mesma reunião, uma vez que as diferentes realidades entre cada uma era muito grande. Na opinião do mesmo, seria mais eficiente que fossem realizadas oficinas em cada uma das comunidades para que a coordenação do plano diretor pudesse captar e aproveitar melhor a opinião dos moradores. Ana Carolina, assessora de políticas públicas e parte da coordenação do plano diretor, o explicou que devido a pequena equipe e o tempo limitado seria inviável realizar oficinas nos 147 bairros de Angra dos Reis. Entretanto, destacou que o Projeto Comunidades de Angra tem passado por todas as comunidades – em especial as mais carentes – ouvindo a população e trazendo as demandas até a coordenação. Ressaltou também que foi disponibilizado ônibus para que moradores de todas as regiões pudessem comparecer as oficinas, juntamente a todos os mecanismos de comunicação disponíveis aqui já salientados.

Acerca dos serviços públicos, foi requisitada mais qualidade nos serviços prestados nos postos de saúde, o estabelecimento de uma rotina de limpeza das ruas mais frequente, mais atenção das secretarias às associações de moradores e um maior investimento em educação, citaram também a viabilidade de uma descentralização das secretarias e a unificação dos órgãos municipais em um mesmo edifício. Foram realizadas algumas demandas específicas como a necessidade recursos humanos e outros insumos na escola e posto saúde do Marinas e a ausência de cobertura e ar-



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



condicionado no posto de saúde do Morro da Caixa D'água. Estas demandas pontuais serão encaminhadas as secretarias municipais relacionadas para que estes problemas sejam rapidamente solucionados.

O quinto tema a ser debatido foram as atividades econômicas. Neste tópico a população presente solicitou cursos profissionalizantes com auxílio das associações de moradores, maior incentivo a educação financeira e empreendedora, também se criticou o fato do turismo estar sem conselhos desde 2016 e o abandono do comércio local, que necessita de apoio e incentivo fiscal. Solicitou-se também incentivo aos pescadores locais e a necessidade de novas fontes de emprego, além da urgente imprescindibilidade de se retomar a imagem internacional de Angra como paraíso para alavancar o turismo. O foco central da discussão sobre turismo se voltou a necessidade de tirar a imagem do município das manchetes policiais e trazê-la de volta as manchetes sociais.

Meio ambiente foi o sexto tema discutido na oficina. Neste assunto, os populares demandaram fomento público à reciclagem de resíduos sólidos, maior fiscalização ambiental, interromper o constante despejo de esgoto nos rios e mares através de, entre outras medidas, campanhas de educação ambiental, fechar valas abertas, além de fundear navios para criar áreas de mergulho e criação da vida marinha.

O último tema discutido na oficina tratava de esporte, cultura e lazer. Nesta questão, muito foi debatido a cerca da importância de se resgatar e valorizar cultura e os talentos das comunidades. Outra solicitação recorrente se referia a construção de academias ao ar livre e a criação de um calendário das estações trazendo eventos durante o ano todo e não apenas no verão. Requisitou-se também eventos no berço do porto, incentivo a prática de esportes náuticos e a criação de escolas de esportes nos bairros. Entre as demandas pontuais e ou específicas, destaca-se a revitalização das quadras do Marinas e do Morro da Caixa D'água;

Tendo encerrado os temas da dinâmica Moisés Nunes Alencar, Chefe de Gabinete, e Ana Carolina Rocha Magalhães, Assessora de Formulação de Políticas Públicas, encerrada a oficina do 1º Distrito/Agenda 01 agradecendo aos presentes e reforçando que as contribuições dos mesmos poderiam continuar através do site do



PREFEITURA MUNICIPAL DE ANGRA DOS REIS ATA DO PLANO DIRETOR



plano diretor e, em breve, pelo aplicativo COLAB. Reforçou-se também aos presentes que tudo que foi dito e sugerido durante a reunião estaria exposto nesta presente ata e divulgado no site oficial do plano diretor para consulta de todos que assim desejarem. Toda a oficina ocorreu de maneira produtiva e ordenada, estando aqui narradas todas as críticas e sugestões recebidas. Nada mais havendo a acrescentar, a oficina foi encerrada às 21h29 e a Coordenação do Plano Direto, presente, lavrou esta ata.